

VESTIBULAR UFRGS 2020

ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO

A proposta de redação do vestibular da UFRGS 2020 estruturou o tema a partir de um texto de Leonardo Lichote – *“Críticas a ‘Que tiro foi esse?’ e outras canções levantam a questão: a música brasileira está pior?”* –, no qual o jornalista indaga sobre a qualidade atual da música brasileira. Desde um olhar bastante amplo, cita comentários de inúmeros artistas que aderiram às críticas de alguns setores que afirmam haver um seguimento (ou vários) musical que sequer deveria se encaixar como música.

Nesse sentido, Leonardo ainda destaca que muitos desses mesmos críticos já sofreram – no passado – rejeição semelhante e não entende por que razão insistem em fazer o mesmo com os artistas atuais. A razão para isso, cita, está na verdade no preconceito. Além disso, em outro momento do texto, o autor diz que no fundo o que se leva em consideração não é a construção e/ou a simplicidade das canções, mas os traços raciais, morais e sociais que alguns artistas exteriorizam em suas composições, uma vez que traduzem as necessidades e o cotidiano de um público que não tem acesso a nada e, assim, sentem-se representados.

Tomando como base o texto em questão e as ideias nucleares nele vinculadas, o candidato era convidado a posicionar-se, concordando (ou discordando) com as afirmações ali contidas.

Repetindo os anos anteriores, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul permitiu ao candidato exercer sua alteridade e posicionar-se de forma inequívoca (até mesmo por meio de viés) **a respeito da música brasileira**. Assim, o futuro universitário poderia demonstrar não apenas os conhecimentos acadêmicos que vem acumulando ao longo de sua escolaridade, mas também revelar o quanto de informação e de capacidade de análise do entorno tem.

Está de parabéns a Universidade, já que a proposta ensejou um olhar crítico sobre determinadas angústias da população brasileira.